

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A CríticaClass.: Katukina 07Data: 05.12.92

Pg.: _____

Prelazia denuncia o estupro de indígena

Através de nota distribuída ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Norte I) a equipe indigenista Katukina, da prelazia de Tefé, está denunciando os abusos praticados pelas equipes de trabalho a serviço da Petrobrás contra os índios Katukina da área indígena do rio Biá, afluente do rio Jutai, no município do mesmo nome. De acordo com a nota, homens a serviço da Petrobrás invadiram sem autorização a reserva indígena do rio Biá, interdita pelo Governo Federal, onde acamparam criando sérios problemas aos índios e à natureza. No entanto, o fato mais agravante que provocou a denúncia foi o estupro de uma índia de 18 anos de idade que apresenta distúrbios mentais.

“A menina Katukina de nome Betinha - diz a equipe indigenista - estava em companhia de seus pais e um menino chamado Cacheiro quando se aproximaram do acampamento da equipe a serviço da Petrobrás e foram convidados a penetrar no acampamento com o propósito de comerem alguma coisa. Intencionalmente os agentes da Petrobrás manipularam para que Betinha ficasse à espera de seus pais em um lugar mais afastado. Betinha ficou em companhia do menino Cacheiro. Enquanto alguns homens conduziam os pais, que entraram despreocupadamente no acampamento, ou-

tro grupo cercou a menina praticando o estupro”.

De acordo com a denúncia, o menino Cacheiro correu assustado para avisar os pais mas quando eles chegaram ao local da cena o fato já estava consumado. Revoltados, os Katukina retornaram à aldeia.

“Este fato ocorreu em agosto deste ano e hoje a menina carrega em seu ventre o fruto deste abuso. Grávida, não se pode prever nem o seu futuro nem o do pequeno ser que está se gerando. O que pode esperar Betinha e seu filho?” questiona a equipe.

A nota esclarece que pela cultura Katukina, a mulher que fica grávida sem que seja de seu legítimo esposo é, junto com seu filho, desprezada pelo seu povo. Agrava-se mais a situação por causa da origem do filho. Quem sustenta a família, ainda na sua cultura, é o homem. “Quem há de sustentar Betinha e seu filho?”, indaga.

“Betinha estará marcada para sempre, enquanto os causadores da desgraça continuam impunes”, diz a nota, afirmando que isto mostra que a sociedade ainda considera o índio “um ser sem alma e sem razão”. E conclui: “Mais um fato no enorme rol das consequências do comportamento bestial dos chamados ‘civilizados’ no ano em que se completam 500 anos do chamado ‘descobrimento das Américas’”.